

EDITORIAL

Prezadas e prezados leitores,

Apresentamos a segunda edição desse ano da Contemporanea - Revista de Comunicação e Cultura, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA. Este número apresenta artigos e resenhas enviados em fluxo contínuo à revista, processo que determina a constante variedade de temáticas reunidas em cada número de nosso periódico.

Nesta edição, destacamos artigos que tratam de questões polêmicas e que ganharam visibilidade em debates nos sites de redes sociais on-line nos últimos anos. Em “Pró-escolha x Pró-vida: análise sistêmica das estratégias comunicacionais nas discussões on-line e presenciais sobre a descriminalização do aborto”, os autores analisam, com base em um corpus robusto, as estratégias comunicacionais mobilizadas em debates on-line e presenciais a respeito da descriminalização do aborto. No trabalho “Se fere minha existência, serei resistência”: a produção de textos midiáticos nas redes sociais on-line como reexistência interseccional”, são analisados discursos de resistência que emergem pós-eleições presidenciais de 2018 no Brasil.

Em “A objetividade jornalística por aproximação ou como ritual estratégico”, Rafael da Silva Paes Henriques apresenta dois posicionamentos teóricos possíveis frente à questão da objetividade jornalística, tema tão caro ao contexto brasileiro atual. Já os autores André Vianna Maricato e Conrado Moreira Mendes articulam os conceitos de carnavalesação e de grotesco para compreender elementos do Desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro.

Mulheres na comunicação em cidades do interior é o tema do trabalho de Michele Goulart Massuchin e Daniele Silva Lima. As autoras abordam como problemas relativos às diferenças de gênero aparecem no cotidiano das mulheres que trabalham na área da comunicação, a partir de pesquisa realizada em Imperatriz, no Maranhão.

No artigo “(Re)Pensar a Comunicação Estratégica a partir da alteridade e da dissidência”, Rosângela Florczak Oliveira e Luciana Buksztejn Gomes buscam articular a compreensão da alteridade (LÉVINAS, 1997) e da dissidência (GOMES, 2017) como abordagens que podem contribuir para a comunicação estratégica no contexto das organizações. Encerra essa edição, a resenha do livro Figuras da história (2018), Jacques Rancière.

Ao finalizar mais um ano frente à Contemporanea, agradecemos a todas e todos - autores, editores, avaliadores e revisores -, que colaboraram com a edição de mais esse número da revista. Esperamos, cada vez mais, aprimorar o trabalho que estamos realizando, mantendo nosso compromisso de atuar com todo o zelo e responsabilidade.

Boa leitura!

Os editores.